

GUIA DIDÁTICO PARA O LETRAMENTO LINGUÍSTICO E MATEMÁTICO DE ESTUDANTES IMIGRANTES

Cláudia Zimmermann Teixeira



“Escola é...

... o lugar que se faz amigos. não se trata só de prédios, salas, quadros, Programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente, Gente que trabalha, que estuda. Que alegre, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
o professor é gente,
o estudante é gente,
cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.

Nada de conviver com as pessoas e depois, Descobrir que não tem amizade a ninguém,

Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora, é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil!

Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.”

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Freire (2024a)

INSTITUTO FEDERAL SUL RIO GRANDENSE – CÂMPUS
PASSO FUNDO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – PPGCITED

ORGANIZAÇÃO:

Cláudia Zimmermann Teixeira - Autora

Prof^a Dr^a Maria Carolina Fortes - Orientadora

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Kayana Amaral - Designer Gráfico



T266 Teixeira, Cláudia Zimmermann
Alfabetização e letramento linguístico e matemático: um olhar para a
inclusão de imigrantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Wolmar
Salton. / Cláudia Zimmermann Teixeira. – 2026.
178 f.: il.

Orientadora: Maria Carolina Fortes.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sul-rio-grandense. Câmpus Pelotas - Visconde da Graça. Programa de
PósGraduação em Ciências e Tecnologias na Educação. Mestrado Profissional
em Ciências e Tecnologias na Educação. 2026.

1. Imigração. 2. Acolhimento escolar. 3. Alfabetização. 4. Letramento
linguístico e matemático I. Fortes, Maria Carolina. II. Título.

CDU:37

Catálogo na publicação:
Bibliotecária: Mariele Luzzi – CRB 10/2055
Biblioteca IFSul - Câmpus Passo Fundo

Sumário

1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....6

- 1.1 O sociointeracionismo de Vigotsky
- 1.2 A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire
- 1.3 Concepção de Escola: Construindo caminhos humanistas
- 1.4 A escola e o letramento linguístico e matemático
- 1.5 Os estudantes imigrantes

2

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E SUA ESTRUTURAÇÃO.....17

3

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....18

- 3.1 Sequência de atividades para o acolhimento e inclusão do estudante imigrante em contexto escolar
- 3.2 Sequência de atividades para a efetivação da alfabetização e letramento linguístico e matemático

4

VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....30

5

RESULTADOS E DISCUSSÕES.....39



APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor (a),

Este é um **produto educacional didático pedagógico**, fruto de pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça, intitulada “Alfabetização e letramento linguístico e matemático: um olhar para a inclusão” de imigrantes que chegam a EMEF Wolmar Salton”.

A proposta da sequência didática, apresentada neste produto educacional é embasada na **Pedagogia Libertadora de Paulo Freire**, (2020, 2023, 2024a; 2024b), pois oferece suporte humanista e reflexivo pautando o estudante como centro do processo educativo, através do diálogo, no **protagonismo do estudante para a construção de conhecimento** de forma crítica, visando a transformação social e emancipação humana.

O objetivo inicial desta sequência didática é **realizar o acolhimento e a inclusão do estudante imigrante que chega à escola**, muitas vezes sem falar a língua portuguesa, pela valorização da sua diversidade cultural e da própria identidade imigrante.

Num segundo momento apresentamos as **atividades voltadas para o reconhecimento das habilidades matemáticas** e para o desenvolvimento de processos de efetivação deste aprendizado, mediante o uso da etnomatemática, que busca aplicação social e prática, ou seja, a partir do contexto sociocultural e da capacidade de transformação crítica e reflexiva da própria realidade. A sequência didática foi aplicada pela gestão escolar, através do setor de orientação educacional, mas, pode ser desenvolvida também por professores dos componentes curriculares que se sentirem motivados a dar continuidade ao trabalho, exercendo assim, o caráter interdisciplinar das atividades propostas.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

1.1 O sociointeracionismo de Vigotsky

Para Vigotsky (2009) o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural, ou seja, existe uma relação entre indivíduo e sociedade, e as características humanas resultam da interação dialética do homem com seu meio sociocultural. O ser humano tem capacidade de transformar o meio para atender suas necessidades básicas e assim transformar-se a si próprio. O indivíduo, nesse sentido, se desenvolve a partir das relações que estabelece com o outro, das suas relações sociais (sociointeracionismo).

Quando se admite a interação do indivíduo com o meio como característica da constituição humana, nega-se os pressupostos inatistas que prescrevem características comportamentais através das estruturas biológicas. Para Rego (1995, p.94) “na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta”. Neste sentido, no sociointeracionismo a psicologia do desenvolvimento deve se restringir à descrição de determinadas características psicológicas em estágios específicos da vida, (infância, adolescência, vida adulta) em sua interação com o contexto sociocultural do indivíduo.

Assim, diretamente relacionada com a interação social está a aquisição de significados e a zona de desenvolvimento proximal. Essa é a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, como a capacidade de resolver problemas independente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, que é medido por meio da solução de problemas sob orientação. Para Vigotsky (1998, p.98), “o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza nos grupos sociais e pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que os cercam”.

Nesse sentido, o sociointeracionismo apresenta importante contribuição na efetivação do acolhimento, inclusão e na efetivação da aprendizagem do imigrante, a partir da importância das relações sociais, da dialética entre professor e aluno, da valorização da cultura como base para o próprio desenvolvimento cognitivo, para a formação de agentes críticos e empáticos com a realidade que estão inseridos.



1.2 A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire

A proposta pedagógica deste produto educacional é fundamentada na Pedagogia Libertadora de Freire (2020, 2023, 2024a; 2024b), que contribui para compreender os processos de acolhimento e efetivação da alfabetização e letramento linguístico e matemático.

Paulo Freire encontrou junto àqueles que mais necessitam de educação, o verdadeiro sentido de sua vida. Desta maneira a **Pedagogia libertadora se pauta em bases humanistas e no valor da escola enquanto instituição social**, que prima pela importância do conhecimento instituído pela humanidade. Uma escola pautada na amorosidade, no diálogo, na sua importância histórica, social e cultural, onde o homem se constitui e busca sua própria emancipação, autonomia e libertação.

Uma educação centralizada no estudante, no aprender a aprender, pautada na amorosidade, no diálogo e na emancipação. Assim, para Freire (2023) **docência não é uma profissão superior nem inferior a qualquer outra prática profissional, mas exige um alto nível de responsabilidade, ética e capacitação científica**, pois a base da docência é trabalhar com gente.



Desta forma, falar de educação reporta-se à amorosidade, para Freire (2025) a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem, que conduz para a emancipação, a libertação, a equidade para uma democracia solidária. Ser um educador amoroso significa defender a humanidade que há em nós, nem boa e nem ruim, mas histórica e processual. Nesse sentido, a amorosidade tem uma finalidade existencial étnica, cultural e coletiva, um compromisso social que envolve respeito, inclusão e acolhimento, ou seja, um amor dialógico.

Para Freire (2023) a dialogicidade – essência da educação como prática de liberdade é imprescindível. **Diálogo, entretanto, não é palavraria, verbalismo. Também não é discussão guerreira, polêmica entre sujeito que buscam impor a sua verdade.** Não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e às pessoas. A educação autêntica não se faz do educador para o educando ou do educador sobre o educando, mas do educador com o educando.

Assim, para a **libertação do indivíduo, a escola precisa ser acolhedora e inclusiva**, perpassando a valorização do amor, do respeito, da troca e do diálogo, ou seja, uma pedagogia em que ensinar não seja transferir conhecimentos e, sim, criar possibilidades para a produção de conhecimentos.

Pela amorosidade e dialogicidade, as práticas educativas desencadeiam os processos de autonomia. Para Freire (2023), **a educação progressista pretende libertar o indivíduo do determinismo neoliberal, através da construção da consciência crítica do sujeito**, enfim, da autonomia que busca a liberdade, fugindo da educação bancária, em que o professor deposita conhecimentos sem reflexão e uso social, sem questionamentos sobre o mundo, sem reflexão. Assim, através da práxis reflexiva na educação, o educando busca a sua emancipação política enquanto indivíduo social e cultural, deixando de ser um oprimido.

O processo de libertação não pode ser passivo diante da violência do dominador, libertação é um parto doloroso, mas o homem que nasce deste parto é um homem novo. Parto que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos. Assim, **a educação popular busca processos de libertação e o educador comprometido com o processo transformador pauta a sua docência na autonomia do educando e na valorização de sua cultura de seus conhecimentos.** Um sonho de emancipação individual e coletiva mediante a luta pela transformação social pela educação progressista, do multiculturalismo e do socialismo.

A libertação não é passiva: é um parto doloroso que renova o homem



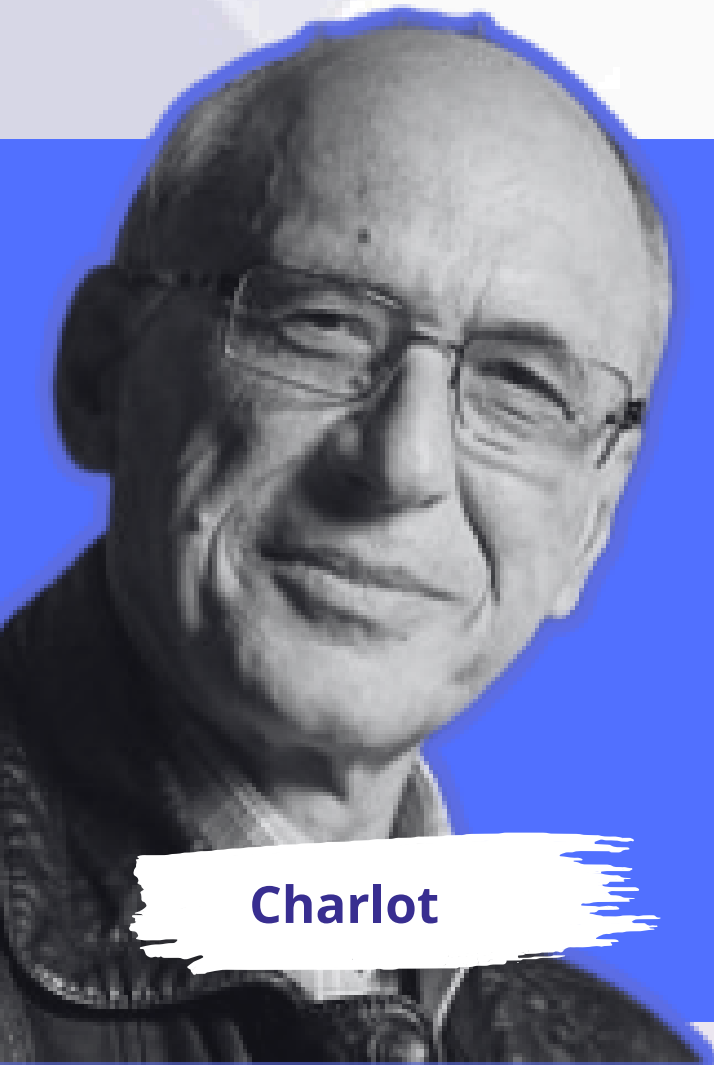
Nesse sentido, educar é pensar o mundo para além do capital, na importância da construção do conhecimento, da transformação e da dialética das classes. **O conhecimento é subversivo, é revolucionário, é negação do velho e, assim, a escola tem a função de formar consciência coletiva que rompe com objetivos de dominação e alienação das classes.** Pautado no olhar esperançoso luta por um mundo mais justo e humanizado com base na educação libertadora como caminho de emancipação social.

Assim, podemos pautar o processo de acolhimento, inclusão e a efetivação do aprendizado dos estudantes imigrantes através da pedagogia freiriana, da amorosidade, do diálogo para a emancipação dos indivíduos, que se tornam críticos, conscientes, reflexivos, autônomos político e socialmente, respeitando e valorizando a riqueza cultural destes indivíduos que de longe chegam em nossas escolas.



1.3 Concepção de Escola: Construindo caminhos humanistas

Ao receber estudantes imigrantes, se faz necessário **refletir sobre o papel da escola, numa perspectiva de reconhecer os saberes que se constituem no processo de escolarização** e a importância do conhecimento instituído pela humanidade, sobre as relações de afeto e de acolhimento, bem como das teorias de ensino e de aprendizagem que embasam o fazer pedagógico. A escola tem valor histórico e social, através dela, o homem se constitui. Segundo Charlot (2000, p.143):



Charlot

“Aprender para construir-se, em um triplo processo de “hominização” (tornar-se homem), de singularização (tornar-se um exemplo único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando lugar nela). Aprender para viver com os outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo e para participar de um mundo pré-existente.”

Assim, a escola é um espaço institucional vinculada com a transmissão dos conhecimentos da humanidade, mas também é espaço de aprender a aprender, de formar vínculo, de troca, de socialização, de acolhimento e afeto. Para Elias (1994), o indivíduo existe na relação com os outros, que se ligam numa pluralidade, configurando algo novo: a sociedade. São essas relações que criam uma estrutura particular que é específica de cada sociedade. Ele adquire sua marca pessoal a partir da história dessas relações e dessas dependências.

Nesse sentido, o sujeito, a escola, a família a sociedade são estruturas interdependentes. Segundo Fortes (2006, p.143):

A escola é um espaço institucional vinculado ao objetivo de difusão dos conhecimentos sistematizados pela humanidade. Por essa razão suas bases normativas são históricas e possuem paradoxos e os conflitos que parecem inerentes à condição social e humana. Surge como instituição pública, laica e gratuita no contexto da modernidade. Tendo como um dos deveres a transmissão e o ensinamento dos fundamentos da ciência.

Porém, o processo de escolarização, a apropriação de conceitos, das rotinas, da socialização é um processo complexo e segundo Fortes (2012) não acontece com tanta naturalidade na vida das pessoas, pois é também uma construção histórica, social e cultural, que envolve o entrelaçamento de muitas áreas do conhecimento e das concepções de educação.

Nesta concepção destaca-se a importância de a escola constituir-se acolhedora, inclusiva, valorizar as relações sociais de afeto. Uma escola voltada para as humanidades, para a valorização das individualidades e aberta para a diversidade cultural, muito mais que paredes e salas, a escola é ambiente vivo, composta de indivíduos afetivos na relação com o aprendizado e com os seus pares. A escola acolhedora e inclusiva para o estudante imigrante, perpassa os valores pautados no amor, no respeito, no diálogo e na emancipação.



1.4 A escola e o letramento linguístico e matemático

O imigrante que chega à escola brasileira, muitas vezes ainda sem dominar e compreender a Língua Portuguesa, assim, o idioma, muitas vezes, se constitui numa “colcha de retalhos”. Cada pedacinho de pano, metaforicamente representa as relações, os desafios que permeiam a esfera social, política, econômica e cultural, que precisam ser cuidadosamente unidos com fios de amorosidade, respeito e valorização.

Nesse contexto, o imigrante ao chegar na escola deve ser acolhido para iniciar o processo de inclusão escolar e, conseqüentemente, o processo de efetivação das aprendizagens nas diversas áreas do conhecimento. Nesse momento a Língua Portuguesa como idioma de acolhimento ganha importância para acolher, incluir e despertar o desejo de saber.

Rubens Alves no livro “O desejo de Ensinar e a arte de aprender” (2011, p. 09) cita Aristóteles:

“Todos os homens têm, por natureza, um desejo de conhecer: uma prova disso é o prazer das sensações, pois fora até de sua utilidade, elas agregam por si mesmas e, mais que todas as outras, as visuais”.

Porém, o autor questiona a citação do filósofo, afirmando que os adultos já foram deformados, sendo que a frase seria mais correta se dita: “Todos os homens, enquanto crianças, têm por natureza o desejo de conhecer.” Nesse sentido, ainda conclui que “é fácil obrigar um estudante a ir à escola. O difícil é convencê-lo àquilo que não se deseja”. Desejo muito bem exemplificado pela seguinte metáfora:

Não quero faca nem queijo; quero é fome. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar queijo, ou seja, toda experiência de aprendizado inicia com uma experiência afetiva, a fome coloca o pensar em funcionamento e afeto no seu sentido amplo que vem do latim *affetare*, que significa ir atrás, buscar, provocar os desejos.

Como despertar o desejo de aprender?

Assim, também se pensa a escolarização do estudante imigrante, o seu processo de acolhimento, inclusão e a efetivação da aprendizagem. **Como despertar o desejo de aprender? Como fazer que o estudante imigrante sinta fome de conhecimento?**

Desejo exemplificado pela personagem Visconde de Sabugosa, de Monteiro Lobato (2019, p.08) no livro “Aritmética da Emília”, demonstrando o seu encantamento pela matemática, pelos números: “A Terra da Matemática - dizia ele - é ainda mais bonita que a Terra da Gramática, e eu descobri uma Aritmética que ensina todos os caminhos. É lá o país dos números”.

Como fazer que o estudante sinta fome de conhecimento?

Conhecer a matemática que permeia a vida e com a qual se descobre caminhos, se resolve situações, reconhecendo a presença e a importância no cotidiano. Freire (2012) concedeu uma entrevista aos professores Ubiratan D'Ambrosio e Maria do Carmo Domite registrada no livro "Paulo Freire e Educação Matemática". Durante a conversa relatou que: "Há uma forma matemática de estar no mundo, matemática como disposição ontológica de nossas humanidades" (Freire, 2012, p. 21). Forma que objetiva recuperar o senso de humanidade ao ensinar matemática, a própria vida. A existência se matematiza assim como as experiências relativas à cultura, à história e à linguagem, esses aprendizados são parte da essência humana. Freire (2022, p. 29) ainda afirma que:

Quando a gente desperta, já caminhando para o banheiro, a gente começa a fazer cálculo matemático, quer dizer, que quando a gente olha o relógio, por exemplo, a gente já estabelece a quantidade de minutos que a gente tem, se acordou mais cedo, se acordou mais tarde, para saber exatamente a hora que vai chegar à cozinha e que vai tomar café da manhã, a hora do carro... para sair, para chegar no seminário às oito horas, quer dizer, ao despertar os nossos primeiros movimentos, já dentro do quarto, são movimentos matematizados.

Assim, torna-se importante refletir a aplicação da matemática na sociedade, a sua importância prática na vida das pessoas, do imigrante que adentra a escola, ou seja, no seu contexto sociocultural e na capacidade de transformação dessa realidade de maneira crítica e reflexiva.

Nesse sentido, a Etnomatemática está enraizada com o saber/fazer matemático e suas práticas e seus contextos socioculturais. Segundo D'Ambrosio (2023) para cada indivíduo, seu comportamento e seu conhecimento estão em permanente transformação e se relacionam numa relação que poderíamos dizer de verdadeira simbiose, em total interdependência.

O autor ainda afirma que a etnomatemática é um conjunto de técnicas, maneiras, estilos, arte (ticas) que são usadas para conhecer, entender e explicar (matema) uma certa situação real do cotidiano, meio ambiente natural e oscila do indivíduo. Desta maneira, a matemática tem um cunho social e prático, de relevância social para a criança.

1.5 Os estudantes imigrantes


Os movimentos de imigração não são recentes. Segundo Diallo (2021, p. 190) imigração é o **“movimento de pessoas de um lugar no mundo para outro a fim de ter residência permanente ou semipermanente, geralmente atravessando uma fronteira política”**. Para Bauman (2017) a migração tem acompanhado a era moderna desde seus primórdios (embora com frequência mudado e por vezes revertendo a direção), já que nosso “modo de vida moderno” inclui a produção de “pessoas redundantes” (localmente inúteis, excessivas e não empregáveis, em razão do progresso econômico; ou localmente rejeitadas por transformações sociais e políticas).

Assim, o movimento de imigração se constitui de indivíduos que buscam melhores condições de vida, que trazem em suas bagagens sonhos e expectativas de acolhimento em terras distantes. Bauman (2017) afirma que refugiados da bestialidade das guerras, dos despotismos e da brutalidade tem batido à porta de outras pessoas desde o início dos tempos. Para quem está por trás das portas, eles sempre foram como são agora - estranhos. Estranhos tendem a causar ansiedade por serem diferentes.

Na escola, muitas vezes, o imigrante, o refugiado também são recebidos como estranhos e, nesse diapasão, **a inclusão do estudante recém-chegado é, acima de tudo, um ato de humanidade, pois exige da escola, da gestão, do professor uma abordagem integrada, direcionando para adaptação pedagógica e à valorização e riqueza da cultura e das suas experiências**. Assim, são necessárias práticas pedagógicas sensíveis, oferecendo suporte às necessidades específicas, pensadas principalmente para romper a barreira linguística da comunicação em Língua Portuguesa, para facilitar o acolhimento escolar e, ao mesmo tempo, valorizar a identidade do estudante. Para Tedesco (2010, p. 287):

“Combater estereótipos, tentações racistas, compreender a diversidade, promover a assimilação, o enriquecimento cultural recíproco de valores, costumes e comunicações, transcender as noções de “nós” e “eles” torna-se, no mínimo, um imperativo. Esse “nós” reificado, visto como se fosse homogêneo, genérico, solidário entre si (internamente), sem grandes diferenças e conflitos internos, faz sustentar um só vetor e de forma falaciosa, como se não necessitasse de intercâmbios com outros. A ideia que perpassa essa concepção é que “outros” é que devem aprender e adequar-se aos estilos de vida, hábitos e valores culturais “nossos”.





Deste modo, a escola precisa romper com preconceitos e buscar novas dimensões de estudo e ensino, conhecer os imigrantes e o próprio processo migratório. Em Passo Fundo, dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) apontam que em agosto de 2025, são 540 imigrantes matriculados nas escolas municipais, destes 15,4% estão na Pré-escola, 4,3% na Creche, 48,7% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 31,6% Nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Sendo que há a prevalência absoluta de Venezuelanos matriculados, 466 estudantes, ou seja, 86,24% dos estrangeiros. Há também cubanos, haitianos, colombianos, peruanos, bengalis, guineense, equatoriano, chileno, argentino, espanhol, tunisiano, sudanês, americano, ganês e emiradense.

Para Freire (2020) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Assim, pelo viés do diálogo, educador e educando se tornam sujeitos do processo de escolarização e crescem juntos onde os argumentos de autoridade já não valem. Os homens se educam em comunhão através do educador problematizador, que forma investigadores críticos e proporciona condições para a superação dos níveis do conhecimento.

Nesse sentido, **torna-se necessário identificar desafios no cenário social e nos processos educativos para com o estudante imigrante, a fim de romper com a precarização da atividade docente**, da dificuldade no acesso aos recursos tecnológicos, da precariedade dos espaços escolares e da falta de políticas públicas que dificulta a escolarização do imigrante. O indivíduo-imigrante, em sua singularidade de histórias, memórias, condição social e cultural precisa receber ações voltadas ao acolhimento e inclusão efetivo em espaço escolar, propiciando aprendizado efetivo embasado em atividades pedagógicas voltadas a escuta, acolhimento, inclusão uma aprendizagem afetiva e efetiva.

Assim, se tornou necessário conhecer as trajetórias de vida dos estudantes imigrantes que participaram da aplicação deste Produto Educacional. Trajetórias que se entrelaçam nos diferentes contextos familiares, culturais, sociais, étnicos, religiosos de haitianos e venezuelanos que chegam à Escola Municipal de Ensino Fundamental Wolmar Salton.

A aplicação do Produto Educacional com um grupo pequeno de estudantes suscitou encontros singulares de escuta e afetividade. Foram momentos de troca, de partilha, de construção de saberes que possibilitaram conhecer e admirar trajetórias entrelaçadas pelo processo de imigração. Foram momentos para conhecer histórias e de refletir sobre o tempo da existência destes indivíduos que carregam sonhos de construção de um futuro digno num país distante chamado Brasi.

A primeira aluna participante da aplicação do Produto Educacional, chegou ao Brasil há três, quando estava com sete anos de idade. É uma menina alegre, falante e muito carismática, com lindos cabelos trançados. Em seus relatos, recordou da escola do Haiti com certa tristeza, uma escola de regras e professores rígidos, pois em algumas situações batiam com a régua nas mãos dos estudantes para exigir silêncio. Relatou que ela respeitava os professores e sempre fazia os deveres de casa. Com orgulho, contou, que era boa aluna. Salientou que não podiam brincar na rua por causa dos perigos, da violência e que o momento mais feliz que viveu em seu país de origem foi quando ganhou uma bicicleta, mas só podia andar no pátio da casa, nunca na rua por ser perigosa e violenta. Veio para o Brasil de avião, chorou de medo, pois pensava que o avião poderia cair. Quando chegou neste país, achou os cabelos amarelos e lisos tão diferentes. Aprendeu a falar português rápido, mas ainda não consegue escrever. Reside com a sua mãe, dois irmãos e padrasto, gosta da escola e sente muita saudade de comer banana frita como era preparada no Haiti, mas apesar da saudade, agora seu país é o Brasil.



O segundo participante foi um menino doce e inteligente, chegou ao Brasil no final do ano de dois mil e vinte e quatro junto com seus pais.

Conta que a única coisa que sente saudades do Haiti é da banana frita, mas agora tem comida farta, que gosta de macarrão, carne assada, pizza. Salientou que a merenda da escola é uma delícia e que, no Haiti, não havia merenda e muitas vezes ficava com fome durante a aula e aprender com fome é difícil.

Contou que viajou muito tempo de ônibus até chegar em Passo Fundo e que foi muito estranho porque não entendia nada que as pessoas falavam. Agora tem nove anos e está aprendendo a falar e escrever em português, que têm amigos na escola e o que mais gosta é de jogar futebol durante o recreio.

No Haiti não podia brincar na rua por causa da violência, precisava brincar dentro de casa para a sua proteção.

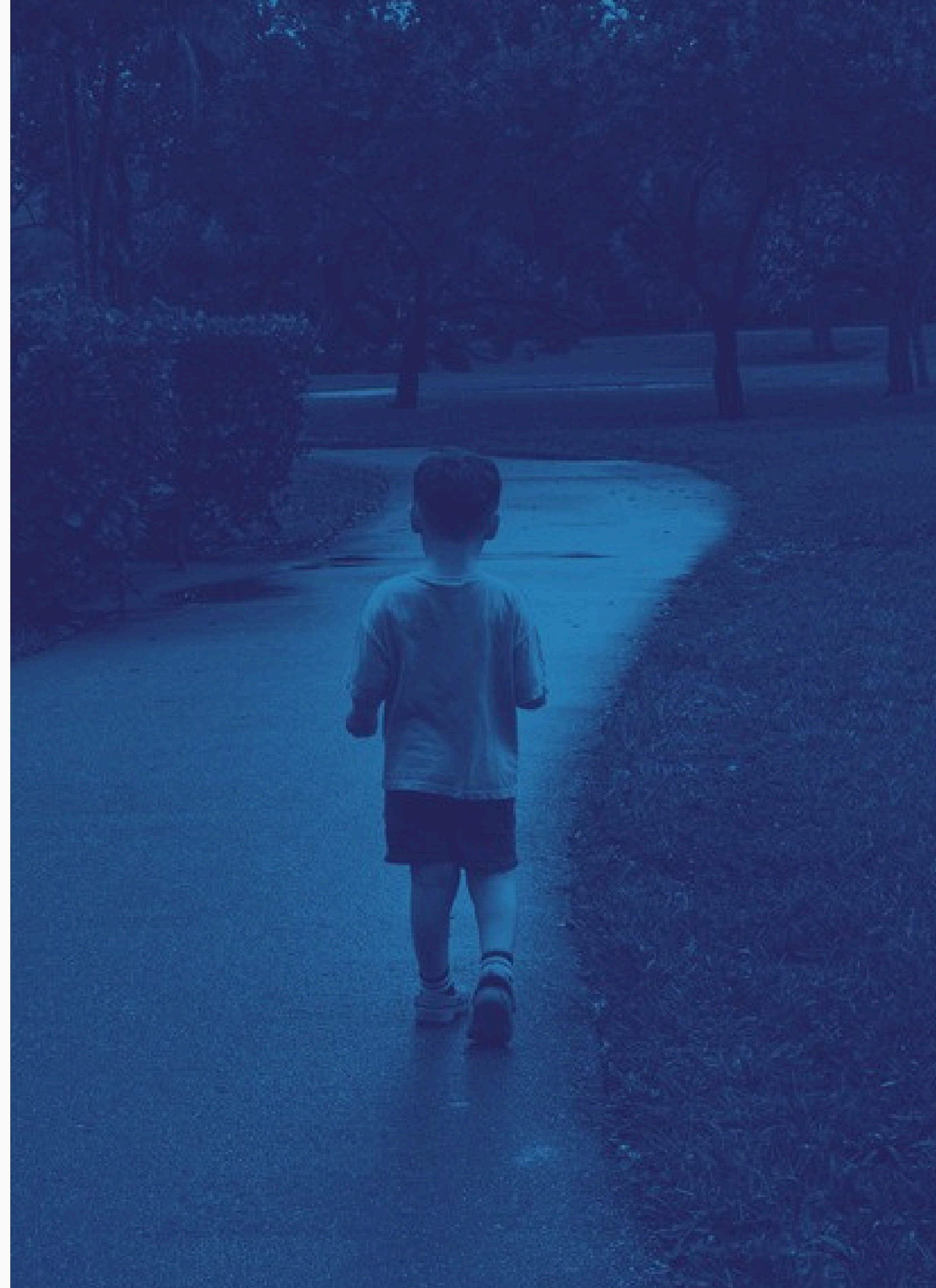
A terceira participante foi uma menina linda e meiga que relata que a escola é o seu lugar preferido, que gosta de ouvir música calma e de assistir a novela Carrossel. Chegou ao Brasil com sete anos, seus pais já estavam no Brasil e ela ficou com a sua avó no Haiti. Relatou que chorava de saudades da mãe.

Contou que no país de origem, a escola não era agradável, que se chegasse atrasada ou não fizesse os temas a professora batia com a régua na mão, que sentia medo.

Ela também não podia brincar fora de casa por causa da violência, para se divertir confeccionava carrinhos e bonecas com garrafas pet. Seus pais trabalham durante a noite no frigorífico, ela prepara seu almoço antes de vir para a escola, cuida da casa e da roupa da família. Relatou com muito entusiasmo que adora estudar e sonha, no futuro, ser uma professora.

O quarto participante foi um venezuelano, um menino simpático e comunicativo. Conta que na Venezuela morava com seu pai e mais três irmãos, que sente saudades do caçula que faleceu. O seu pai era policial, a vida era boa até perder o emprego. **Os tempos ficaram difíceis, não conseguiam pagar o aluguel e comprar alimentos. Nesse momento, a família resolveu imigrar para o Brasil, com o sonho de uma vida melhor.**

Chegaram ao Brasil há dois anos, em Belém, onde dormiram de favor por trinta dias na casa de outros venezuelanos, relatou com tristeza que o processo de imigração foi difícil. Argumentou que não sente saudades da escola da Venezuela, pois havia muitas brigas, bullying e maldades, mas que sente falta de alguns amigos e de comer arepa, boio e milho assado, mas que aqui no Brasil tem batata frita, sorvete e futebol na rua.



Por fim, o último foi um menino venezuelano que conta das aventuras de vir para o Brasil de avião, que sente saudades da Venezuela, do condomínio onde brincava com os amigos e da sua escola, mas que vieram para o Brasil em busca melhores condições de vida.

Contou que demorou bastante para entender o que as pessoas falavam no Brasil, mas que hoje, depois de um ano, já se comunica muito bem. Relatou que gosta da escola e dos novos amigos brasileiros e que quer se esforçar para ter um futuro melhor.

Cada aluno imigrante traz histórias e memórias tão peculiares, sonhos e expectativas de uma vida mais digna e feliz, e isso reforça a importância do processo de acolhimento e da efetivação dos aprendizados para esses alunos. Sobre a responsabilidade que a escola possui dentro do processo de formação de sujeitos sociais éticos e transformadores.



2

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E SUA ESTRUTURAÇÃO

A sequência didática é um recurso didático-pedagógico constituído por **uma série de atividades articuladas em torno de um tema central objetivando desenvolver certas habilidades e competências.**

A sua estruturação está embasada na metodologia indicada por Zabala (1988) que se configura numa proposta, ordenada e articulada, formando unidades didáticas, a partir de 9 etapas, conforme o quadro 2.

As atividades propostas estão **voltadas para o reconhecimento das habilidades matemáticas e efetivação deste aprendizado**, com apoio da etnomatemática (D'Ambrosio 2023), que propõe a aplicação social dos conceitos matemáticos a partir da sua importância prática na vida das pessoas.



Quadro 2- Unidades didáticas e etapas

ETAPA	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
1ª	A apresentação de uma situação problemática relacionada com o tema, ou seja, o desenvolvimento em torno de um fato ou acontecimento, destacando aspectos problemáticos que são desconhecidos para os estudantes.
2ª	Proposição de problemas ou questões, em que os estudantes, de forma coletiva ou individual, expõem as respostas intuitivas ou suposições sobre os problemas propostos.
3ª	Proposta das fontes de informação, em que os estudantes coletiva ou individualmente, dirigidos pelo professor propõem fontes de informações apropriadas: uma pesquisa bibliográfica, uma experiência, uma observação, uma entrevista, um trabalho de campo.
4ª	Busca de informação, em que os estudantes, coletiva ou individualmente, dirigidos pelo professor, realizam a coleta dos dados que as diferentes fontes proporcionaram.
5ª	Elaboração das conclusões, em que os estudantes coletiva ou individualmente, dirigidos pelo professor, elaboram as conclusões que se referem as questões e aos problemas propostos.
6ª	Generalização das conclusões e síntese, em que através das contribuições dos grupos e as conclusões obtidas, o professor estabelece leis, os modelos e os princípios que se deduzem do trabalho realizado.
7ª	Exercícios de memorização, em que os estudantes, individualmente, realizam exercícios de memorização que lhes permitem lembrar dos resultados e conclusões, da generalização e da síntese.
8ª	Realização das provas ou exames. Nessa etapa os estudantes respondem perguntas e fazem exercícios.
9ª	Avaliação, na qual a partir das observações que o professor fez ao longo da unidade e a partir do resultado da prova, este comunica aos estudantes a avaliação das aprendizagens realizadas.

3

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta de sequência didática apresentada intenciona **acolher e incluir o estudante imigrante em contexto escolar**, bem promover processos de **letramento linguístico e matemático através de atividades pautadas na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire** (2020, 2023, 2024a; 2024b).

A sequência didática está composta de dois momentos: o primeiro visa o acolhimento e a inclusão do estudante imigrante em contexto escolar e o segundo promover processos de letramento linguístico e matemático:

Quadro 3 - Etapas do desenvolvimento da sequência didática

Nª DA ATIVIDADE	OBJETIVO	ATIVIDADE
1.O acolhimento e a inclusão: o conhecimento da realidade	Conhecer o estudante imigrante, valorizando a riqueza humana que o constitui, sua história, suas memórias, sua cultura, sua religiosidade, suas características étnicas e linguísticas, para assim, pautado na contextualização sociocultural, acolher e incluir no contexto escolar.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da professora, dos estudantes e atividade que será desenvolvida• Localização no Mapa-múndi• Conversa literária• Entrevista• Produção de carta• Passeio pela escola• Roda de conversa
1.2 Resgatando memórias através da literatura	Continuar a contextualização sociocultural do estudante por meio de obras literárias que aborda o processo de imigração	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de obras literárias• Produção de álbum biográfico
1.3 Conhecendo e valorizando as diferentes culturas	Conhecer e valorizar a cultura do estudante imigrante	<ul style="list-style-type: none">• Exibição de filme• Organização de um pequeno museu
2. Desafio linguístico-matemático: letras que contam e números que falam	Conhecer os níveis de escrita e a forma de compreender, ver, pensar e sentir a matemática	<ul style="list-style-type: none">• Questionário de sondagem• Questões de lógica
2.1. Adição e subtração: matematizando do concreto ao abstrato	Despertar o interesse pela matemática por meio de atividades lúdicas, fixar a aprendizagem e reforçar o desenvolvimento das habilidades matemáticas da adição e da subtração.	<ul style="list-style-type: none">• Dominó da adição e da subtração• Escala de Cuisenaire
2.3 Multiplicação e divisão: multiplicando saberes	Despertar o interesse pela matemática por meio de atividades lúdicas, fixar a aprendizagem e reforçar o desenvolvimento das habilidades da divisão e multiplicação.	<ul style="list-style-type: none">• Bingo da tabuada• Cálculos com material de contagem• Situações matemáticas

3.1 Sequência de atividades para o acolhimento e inclusão do estudante imigrante em contexto escolar

3.1.1. Primeiro encontro - O acolhimento, a inclusão e o conhecimento da realidade

Essa atividade visa conhecer o estudante imigrante, valorizando a riqueza humana que o constitui, sua história, suas memórias, sua cultura, sua religiosidade, suas características étnicas e linguísticas, para assim, por meio da contextualização sociocultural, acolher e incluir em contexto escolar. Nesse sentido, são propostas as seguintes atividades:

1

Apresentação da professora. Quando o estudante imigrante chega à escola, é necessário que a professora se apresente com seu nome, colocando-se à disposição para auxiliar.

2

Usar o Google Tradutor, no caso de a comunicação ser muito difícil.

3

Utilizar o Mapa-Múndi, localizando, junto com o estudante, o seu país de origem. Logo após, localizar o estado do Rio Grande do Sul e a cidade de Passo Fundo.

4

Solicitar que o imigrante relate como realizou o trajeto de viagem desde o país de origem até chegar em Passo Fundo.

6

Realizar uma entrevista/diálogo com o estudante imigrante, tendo como **base do roteiro estes itens.**

- Nome?
- Idade?
- Data de nascimento?
- Nacionalidade?
- Escola que estudou anteriormente?
- Como percebe esta escola?
- Como foi o processo de mudança de país?
- O que sentiu quando chegou ao município de Passo Fundo?
- Quais são as expectativas em relação à nova escola?

5

Redigir uma carta de apresentação com os tópicos relatados na entrevista/diálogo, que será entregue aos demais professores da escola para apresentação do estudante.

7

Visitar as instalações da escola é uma excelente forma de conhecer o ambiente e as pessoas. Durante a visita, professores e funcionários usarão crachás para facilitar a identificação, e será sugerido um **quadro para registro, criando uma memória da experiência.** (Quadro 4)

Quadro 4 - Conhecendo os sujeitos escolares

Ambiente	Quem trabalha	Qual a atividade	Observações
Secretaria			
Biblioteca			
Sala Maker			
Refeitório			
Diretoria			

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

8

Convidar alguns colegas de turma para conhecer o imigrante e iniciar o processo de socialização preenchendo o quadro 5. Os colegas também podem usar crachás para facilitar a identificação e o registro. O preenchimento das atividades pode ser realizado tanto no idioma materno do estudante imigrante ou em Língua Portuguesa, com ou sem auxílio da professora (deixar que o estudante realize como considerar mais adequado).

Quadro 5 – Processo de socialização

Nome do colega	Idade	Apelido	Hobby

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Malala, A menina que queria ir para a escola.

Autora: Adriana Caranca

Relata história de uma família exilada pelo terrorismo, da luta pelo direito à educação e dos obstáculos à valorização da mulher. Acompanha a infância de Malala, seus primeiros anos escolares e a vida sob o Talibã numa região marcada pela desigualdade.

Transplante de Menina

Autora: Tatiana Belinky, que conta as memórias da menina imigrante que deixou a Rússia para morar no Brasil.

A menina que fez a América; A menina que descobriu o Brasil

Autora: Ilka Brunhild Laurito, que relatam a história de Fortunata, a qual sai da Itália para morar no Brasil.

9

Apresentar e conversar sobre alguns livros que contam **histórias de imigrantes.**



3.1.2 Segundo encontro - Resgatando memórias através da literatura

No segundo encontro, iniciamos com a retomada das atividades já realizadas para ver o que ficou registrado na memória. E propomos as seguintes atividades para dar sequência:

Contar o livro “A lenda da Mãe Preta”, de Gabriel Cavalheiro Tonin. Questionar se o estudante lembra de curiosidades sobre sua cidade/país de origem. Realizar uma pesquisa na Internet e produzir uma apresentação para os colegas (pode ser registrado em folha de ofício e ilustrar). Também acrescentar curiosidades culturais como danças, comidas, vestuário, religião.

Realizar o estudo das características do gênero textual biografia e uma pesquisa na internet sobre Nelson Mandela. Também pode ser estudada outra personalidade, como sugestão pode ser realizada a pesquisa a partir da reportagem intitulada “Quem foi Nelson Mandela e qual sua importância?”, disponível no link.

Iniciar a produção de um álbum com a história de vida do estudante imigrante, sua autobiografia, organizar as datas e os acontecimentos mais importantes, algumas experiências que desejou compartilhar com os colegas. Perguntas usadas como sugestão de roteiro:

- Nome completo:
- Descreva como era o seu país de origem:
- Um momento feliz no seu país de origem:
- Como era o lazer no seu país de origem:
- Um momento feliz vivido aqui o Brasil:
- Como se sente no Brasil:
- Escolher um título sugestivo para o álbum biográfico. Também será proposta a realização de um autorretrato para ilustrar o texto.



Registrar em forma de um álbum contínuo: o estudante será motivado a escrever semanalmente, abordando pontos positivos, anseios, angústias, desafios. Os registros serão compartilhados na Plataforma Google Sala de Aula para os demais professores também acompanhar o processo de inclusão e acolhimento do estudante imigrante.

3.1.3 Terceiro encontro - Conhecendo e valorizando as diferentes culturas

1

Realizar a retomada das atividades já realizadas para ver o que ficou registrado na memória.

2

Confeccionar placas de identificação dos espaços com todas as línguas faladas na escola. A confecção desse material visa criar uma aproximação com as diferentes culturas que permeiam o espaço escolar.

3

Realizar a exibição de filmes sobre a cultura do país de origem do estudante migrante para integrar e permitir que os amigos da classe entendam as diferenças dos costumes.

4

Realizar um seminário sobre o tema migração, que inicia com a visualização de alguns vídeos.

5

Organizar uma grande exposição com escritas e reflexões sobre o tema migração e, também, como sugestão, a organização de um museu da migração, onde as famílias podem trazer objetos que marquem as suas origens étnicas.



3.2 Sequência de atividades para a efetivação da alfabetização e letramento linguístico e matemático

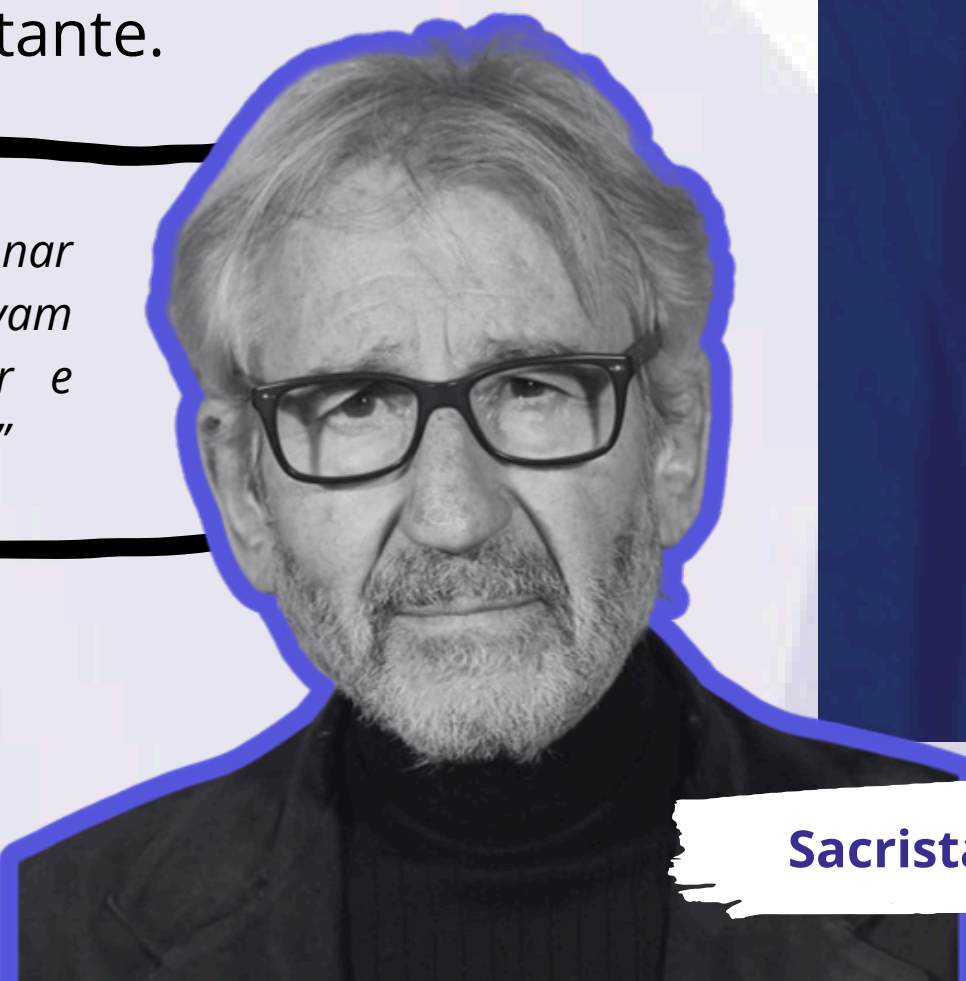
Conhecer o **estudante imigrante, acolhê-lo e incluí-lo em contexto escolar é acima de tudo, um ato de humanidade.** Criar laços de afetividade é o primeiro passo para efetivar o aprendizado. Isso acontece através da valorização dos aspectos culturais, sociais, religiosos e étnicos do imigrante. Enfim, **a escola precisa conjugar os verbos respeitar e amar juntos para, através do sentimento de valorização e pertencimento, efetivar o aprendizado.**

Na sequência, serão propostas as atividades referentes à alfabetização e ao letramento linguístico e matemático.

Thomaz (1999) alerta que a Matemática se destaca no ambiente escolar, mais pela dificuldade que os estudantes apresentam para aprender seus conteúdos do que pela relevância enquanto área do conhecimento. Deste modo, muitas vezes, a matemática se torna mecanizada e fruto de memorização, por ser ensinada descontextualizada da vida prática. A matemática precisa estar próxima da realidade para poder desenvolver o raciocínio lógico e o senso crítico.

Também é importante salientar que as relações de afeto entre professor e estudante podem influenciar na aprendizagem matemática. Para Sacristán (2001) a proximidade afetiva pode funcionar como catalisador de ações que nos levam a respeitar, cooperar, compartilhar e fazer coisas por quem sentimos afeto. Nesse sentido, é significativo conhecer as características socioculturais e cognitivas bem como as expectativas dos estudantes e desenvolver relações afetuosas. Assim, para D'Ambrosio (2009) a presença do professor como mediador e facilitador do aprendizado é muito importante.

A proximidade afetiva pode funcionar como catalisador de ações que nos levam a respeitar, cooperar, compartilhar e fazer coisas por quem sentimos afeto."



Sacristán

3.2.1 Primeiro encontro - Sondagem linguística e matemática: letras que contam e números que falam

Para iniciar os processos de alfabetização e letramento linguístico e matemático, realizaremos **uma sondagem para saber quais os conhecimentos já construídos e a sua motivação para aprender a matemática**, através do reconhecimento das representações sociais (formas de ver, pensar e sentir) da Matemática.

Propomos um questionário para conhecer acerca das preferências dos conceitos de matemática e reconhecer os níveis de escrita. Inicialmente conversamos com o estudante sobre as questões abaixo e após ele redige, respeitando o seu processo de escrita. As respostas servem de base para analisar a produção oral, escrita e a maneira como o estudante reflete sobre uma dada problemática.

1. Para você, o que é matemática?

2. Relacione 5 palavras que vem na sua mente quando pensa em Matemática.

3. Você gosta de estudar Matemática? Por quê?

4. Como você estudava a matemática no seu país de origem?

5. Você considera que aprender Matemática é útil?

6. A Matemática que se aprende na escola tem a ver com a vida?

Saber ler, escrever, falar e fazer contas são algumas das preocupações que cercam a criança no processo de escolarização. Essas são habilidades básicas que diferenciam os estudantes alfabetizados dos não-alfabetizados. Essa perspectiva também se aplica para o estudante imigrante que chega à escola.

Desse modo, serão propostas algumas atividades com objetivo de desenvolver as habilidades tanto linguísticas quanto matemáticas do estudante imigrante, com objetivo de reconhecer a formulação de hipótese matemáticas, a construção e sustentação de argumentos e a prática da capacidade de somar, subtrair, multiplicar e dividir, que se configuram nas operações básicas que serão desenvolvidas nos blocos de atividades. A lógica neste sentido corrobora no processo de ler, escrever e calcular.



Para Rauber et al. (2010), a lógica, enquanto campo da filosofia é considerada propedêutica do conhecimento e a arte que dirige o próprio ato da razão. A lógica pode ser definida como importante instrumento para compreender e estruturar nosso próprio ato de pensar. Desde Aristóteles (384-322 a.C.) até os dias contemporâneos, são inúmeros os estudiosos que se debruçam sobre a lógica para compreender como funciona o ato de pensar.

Assim, através da resolução de atividades de lógica matemática, o estudante desenvolve capacidades cognitivas como a construção de argumentos estruturados, o desenvolvimento da análise crítica e da expressão clara das ideias, estabelecendo relações e conclusões para resolução das sentenças através da aplicação do raciocínio e das hipóteses matemáticas necessárias.

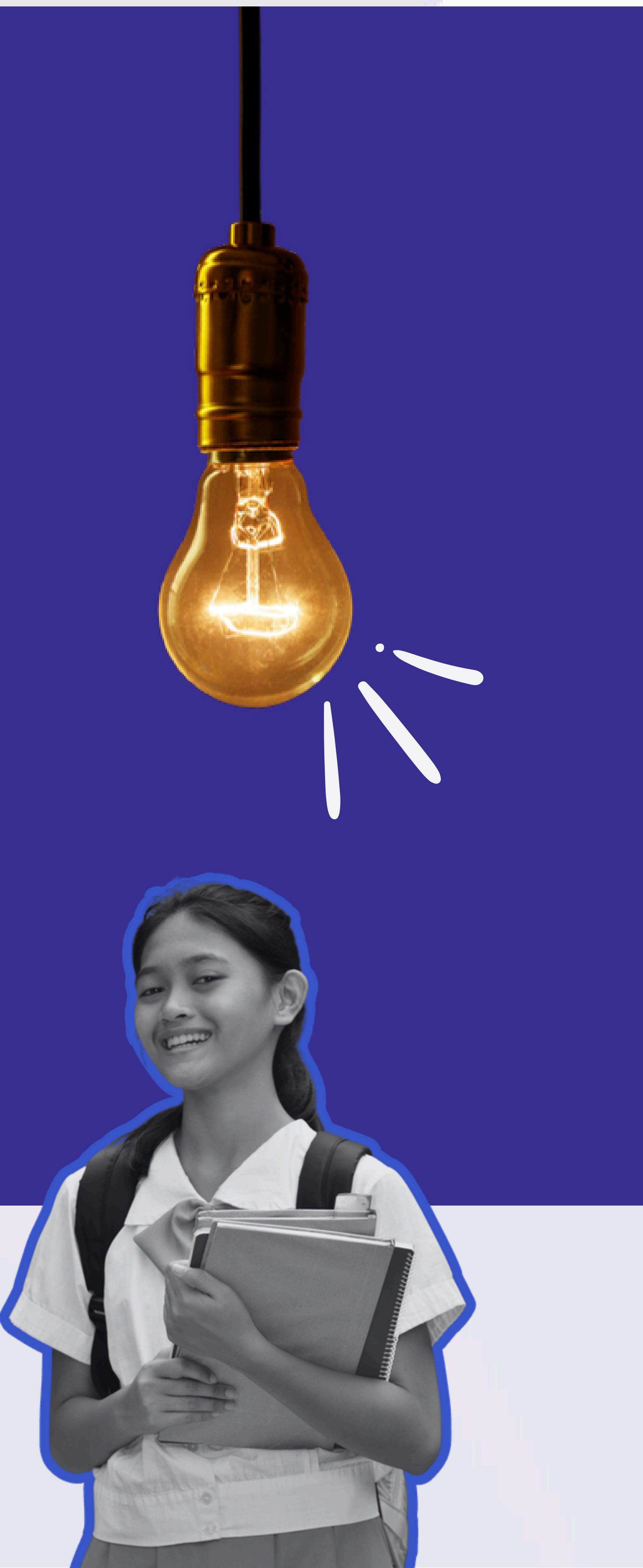
Atividades de lógica matemática desenvolvidas:

a) Dois pais e dois filhos entraram num bar e pediram três refrigerantes. Cada um tomou uma garrafa inteira, ou seja, nenhum deles deixou de beber o seu refrigerante. Justifique como isso foi possível.

b) Na gaveta de meu guarda-roupa há seis pares de meias pretas e seis azuis. A escuridão no quarto onde está o guarda-roupa é total. Qual o número de meias que devem ser apanhadas para se ter certeza de que um par de meias seja da mesma cor?

c) Duas pessoas caminham lado a lado. Uma é filha da outra, mas a outra não é mãe da primeira. Como isso é possível?

d) Um cientista notou que certa espécie de bactéria levava uma hora para se duplicar. Colocou, então, num tubo de ensaio uma única bactéria e notou que, ao final de um dia completo, as bactérias já ocupavam metade do tubo de ensaio. Quanto tempo levará para as bactérias ocuparem a outra metade do tubo de ensaio?



3.2.2 Segundo encontro – Adição e subtração: matematizando do concreto ao abstrato

Muitos imigrantes que chegam à escola, além de não dominarem a Língua Portuguesa, muitas vezes, também não (ou pouco) estudaram em seu país de origem. Por isso, iniciar as atividades utilizando jogos pedagógicos, pois a partir de materiais concretos, o conteúdo torna-se lúdico, com objetivo de despertar o interesse da criança, fixar a aprendizagem e reforçar o desenvolvimento das habilidades matemáticas.

1. Apresentação do tema: o professor inicia a atividade apresentando ao estudante o “Dominó da adição e subtração”. Desafiando e a desenvolver o jogo. O professor observa a capacidade individual de efetuar cálculos (tanto mentais quanto montados).

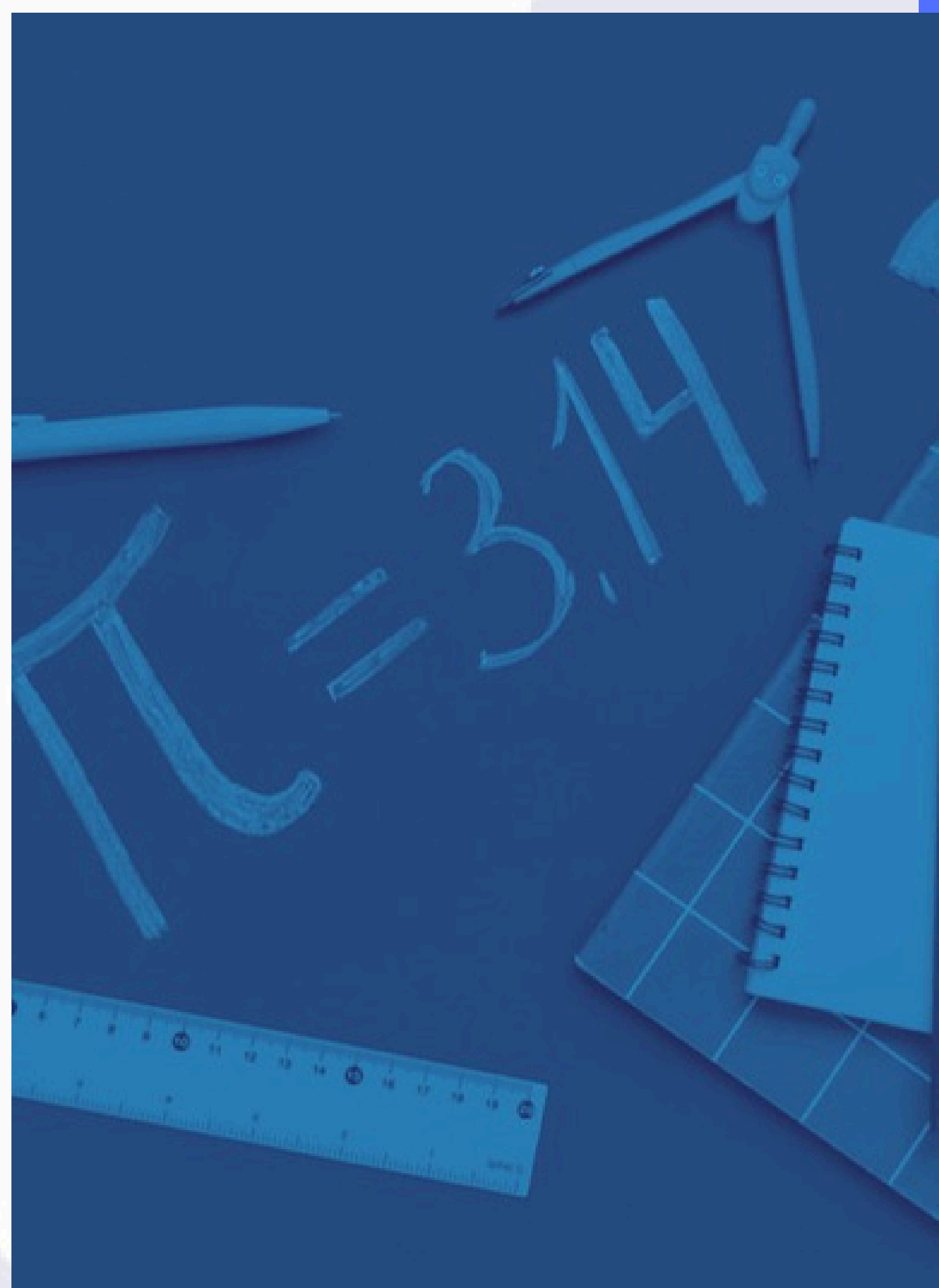
2. Proposição de problemas: o estudante expõe suas respostas intuitivas para a resolução do jogo.

3. Proposta de fontes de informações: neste momento, o professor propõe uma pesquisa (bibliográfica, experiência, observação, entrevista) para formulação de um conceito de resolução do jogo.

4. Busca de informação: momento de buscar informações sobre os conceitos matemáticos. Selecionar a fonte de pesquisa e classificar dados.

5. Elaboração das conclusões: professor e estudante elaboram as conclusões.

6. Generalização das conclusões e síntese: professor e estudante realizam a curadoria da pesquisa e das informações, estabelecendo modelos para resolução das atividades propostas e a elaboração dos conceitos referentes à adição e à subtração.



7. Exercícios de memorização:

a) **Realização de cálculos com o auxílio da Escala Cuisenaire (Figura 1) ou do material dourado para a resolução:** A construção das quantias com a escala Cuisenaire pode acontecer da seguinte forma, por exemplo:

- Tendo um murinho com 8 tijolos tomado como parâmetro, o estudante precisa construir outros murinhos com esse tamanho, cada um deles formado por dois novos e diferentes murinhos, após representando com a escrita o que fizeram.

- Nessa atividade as crianças podem começar a perceber a comutatividade da adição, ao observarem que $2 + 5$ e $5 + 2$ dão o resultado a ser formado e representar o resultado de diferentes formas.

b) **Atividades de adição com valores monetários (dinheirinho):** O professor entrega fichas com produtos e seus respectivos valores em reais (Figura 2), o estudante precisa organizar o valor total com formas diferentes de composição, escrever os resultados por extenso e formular as hipóteses de construção do pensamento.

c) Resolução de situações matemáticas.

7. Avaliação: O professor realiza a avaliação a partir das observações durante a realização das atividades.

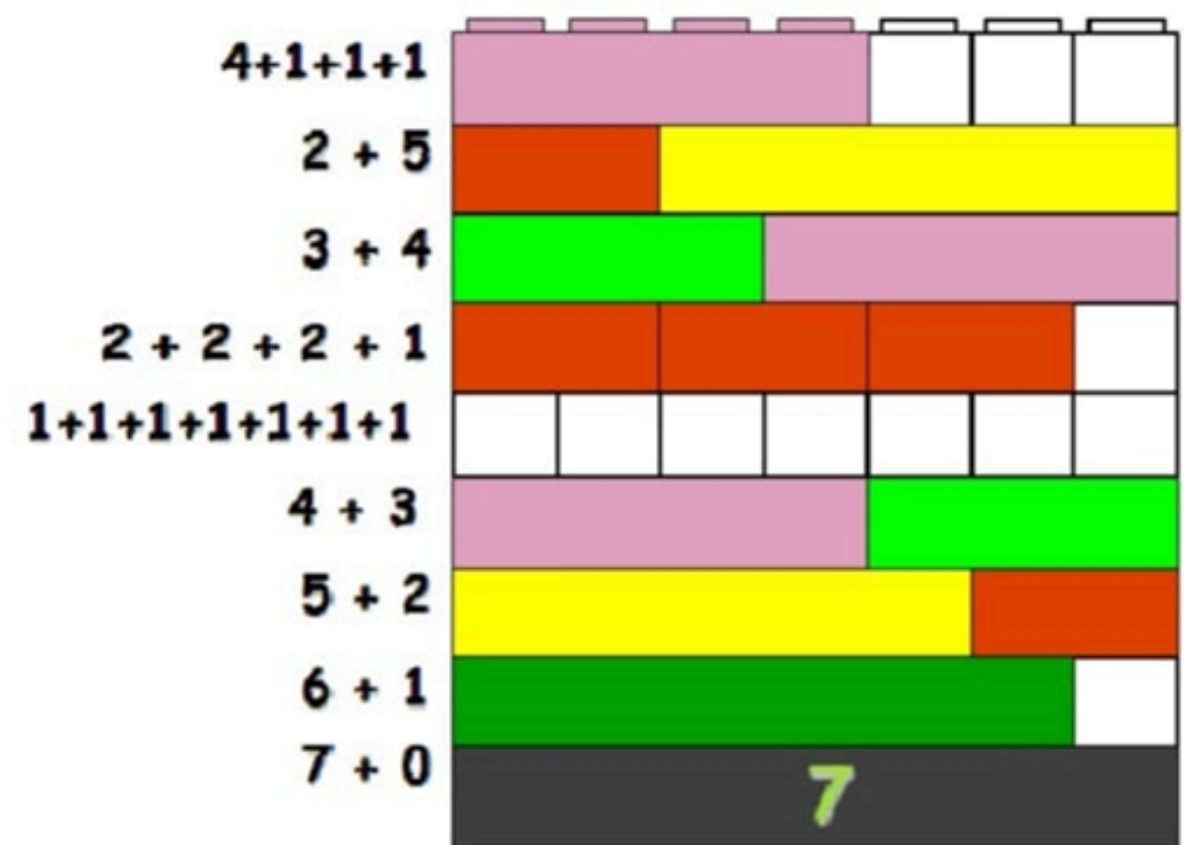
3.2.3. Terceiro encontro – Multiplicação e divisão: multiplicando saberes

1. Apresentação do tema: o professor inicia a atividade convidando o estudante a jogar o “Dominó da multiplicação e da divisão” e o “Bingo da Tabuada”. Após, o professor entrega uma lista de cálculos de divisão e multiplicação (com um e dois algoritmos) em que o estudante pode resolver com uso de material de contagem.

2. Proposição de problemas: o estudante deverá expor suas respostas intuitivas para a resolução dos jogos e contas.

3. Proposta de fontes de informações: neste momento, o professor propõe uma pesquisa (bibliográfica, experiência, observação, entrevista) para formulação de um conceito de resolução dos jogos e contas.

Figura 1 – Escala Cuisenaire



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Figura 2 – Matemática Monetária

Produto	Preço	Moedas e cédulas necessárias
	R\$ 0,75	
	R\$ 22,00	
	R\$ 56,00	
	R\$ 123,00	

Fonte: elaborado pela autora (2024)

4. Busca de informação: momento de buscar informações sobre os conceitos matemáticos. Selecionar a fonte de pesquisa e classificar dados.

5. Elaboração das conclusões: professor e estudante elaboram as conclusões.

6. Generalização das conclusões e síntese: Professor e estudante realizam a curadoria da pesquisa e das informações, estabelecendo modelos para resolução das atividades propostas e a elaboração dos conceitos referentes à multiplicação e à divisão.

7. Exercícios de memorização:

a) Nesse momento, a atividade proposta será a criação de histórias matemática. O estudante cria a situação matemática relacionada com o cotidiano e com os conceitos construídos e a encena (teatro), apresentando a resolução do cálculo.

b) Resolução de situações matemáticas.

Em diálogo com Freire (2025), a avaliação assume um caráter emancipador, valorizando o sujeito como protagonista de sua aprendizagem e reconhecendo o contexto sociocultural como elemento constitutivo do letramento. Ademais, ao incorporar os pressupostos da Etnomatemática, conforme sistematizados por D'Ambrosio (2023), a avaliação passa a reconhecer e valorizar os saberes matemáticos produzidos em diferentes contextos culturais, compreendendo que os estudantes constroem significados a partir de suas vivências. Dessa forma, avaliar implica interpretar, compreender e intervir de modo ético, dialógico e culturalmente sensível, promovendo o desenvolvimento integral do estudante imigrante e a articulação entre conhecimentos escolares e práticas sociais.



Situações Matemáticas

1. Bianca e Isabele são imigrantes e juntaram um determinado valor para comprar um bolo de aniversário para o avô que está chegando ao Brasil. Bianca conseguiu R\$ 17,00 e Isabele R\$ 28,00. Quanto as irmãs já juntaram para comprar o bolo?

- a) R\$ 28,00
- b) R\$ 31,00
- c) R\$ 45,00
- d) R\$ 75,00

2. As imigrantes encomendarão o bolo para Dona Palmira que é uma excelente cozinheira e faz muitos bolos de aniversário para vender, ajudando no orçamento familiar. Dona Palmira também recebeu uma encomenda de uma empresa para fazer 40 bolos para um evento, ficou preocupada.

a) Quanto dinheiro seria necessário para comprar os ingredientes para fazer tantos bolos de uma vez? Sabendo que cada bolo gasta cerca de R\$ 28,00 reais em ingredientes, ajude Dona Palmira a calcular quanto dinheiro precisará investir para atender a encomenda.

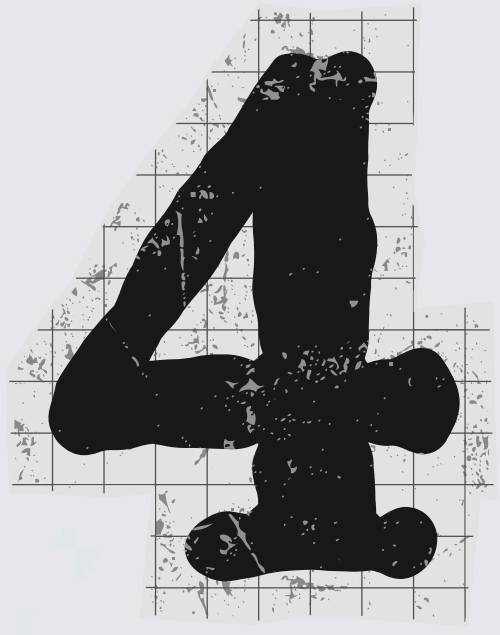
b) Dona Palmira é caprichosa e suas receitas são bem elaboradas, por isso, ela gasta várias horas para prepará-las. Além disso, há um gasto de cerca de R\$28,00 em ingredientes para fazer cada bolo. Ao final, ela vende cada bolo por R\$45,00. Qual é o lucro de Dona Palmira na venda de um bolo?

c) Os bolos de Dona Palmira têm feito muito sucesso e ela ficou animada porque percebeu que economizando um pouco em cada venda, poderia reformar a sua cozinha que está com infiltração na parede. A parede com problema tem atualmente 16 azulejos no comprimento e 14 azulejos na altura. Se Dona Palmira comprar azulejos novos com as mesmas medidas dos que precisam ser substituídos, quantos serão necessários?

d) Após pesquisar bastante, Dona Palmira encontrou um tipo de azulejo cuja caixa custa R\$34,00. Quanto ela gastará em azulejos nessa reforma? (Obs.: os azulejos dessa caixa são do mesmo tamanho dos que estão na parede de Dona Palmira atualmente e cada caixa tem 18 peças).

e) O pedreiro que Dona Palmira contratou cobra R\$120,00 por dia e o ajudante cobra metade do valor cobrado pelo pedreiro. Quanto ela vai gastar por dia com mão de obra?

8. Avaliação: A avaliação das atividades de alfabetização e letramento linguístico e matemático, orientada por uma perspectiva qualitativa, fundamenta-se na observação sensível e contínua do professor acerca dos processos de aprendizagem dos estudantes, considerando não apenas os resultados, mas, sobretudo, os caminhos percorridos na construção do conhecimento. À luz das contribuições de Vygotsky (1998), compreende-se que a aprendizagem ocorre nas interações sociais e na mediação pedagógica, sendo essencial observar a zona de desenvolvimento proximal do aluno, isto é, suas potencialidades em processo. Nesse sentido, a capacidade de resolver situações matemáticas revela-se não apenas na resposta correta, mas na mobilização de estratégias, linguagem e raciocínio.



VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A validação do Produto Educacional aconteceu através da avaliação dos professores titulares dos estudantes imigrantes participantes da aplicação da sequência didática.

Tabela para validação do produto educacional

a) ATRAÇÃO: consiste em verificar se os conteúdos desenvolvidos são atraentes para os estudantes.					
1-Como você avalia os aspectos relacionados à ATRAÇÃO?	1	2	3	4	5
1.1- Exposição didática do conteúdo?					
1.2- Despertar interesse pelo conteúdo?					
Nesse espaço você pode registrar comentários ou sugestões para melhoria do PE na categoria atração:					
b) COMPREENSÃO: consiste em verificar se os conteúdos são compreendidos pelos estudantes.					
2. Como você avalia a compreensão dos conteúdos pelos estudantes?	1	2	3	4	5
2.1. Clareza e objetividade das atividades?					
2.2. Qualidade das informações?					
Nesse espaço você pode registrar comentários ou sugestões para melhoria do PE na categoria compreensão:					
c) ENVOLVIMENTO: consiste em verificar se professores reconhecem o material como destinado a eles.					
3. Como você avalia o envolvimento do PE?	1	2	3	4	5
3.1.O material é destinado a professores como você?					
3.2. Você considera a abordagem pertinente?					
Nesse espaço você pode registrar comentários ou sugestões para melhoria do PE na categoria envolvimento:					

d) Aceitação: consiste em verificar a linguagem e a aceitação do PE.

4. Como você avalia aceitação do PE em relação?	1	2	3	4	5
4.1. O enfoque do conteúdo é relevante com a realidade?					
4.2. Você utilizaria esse PE em contexto escolar?					

Nesse espaço você pode registrar comentários ou sugestões para melhoria do PE na categoria aceitação:

e) MUDANÇA DE AÇÃO: consiste em verificar se o PE estimula uma mudança de olhar e atitude.

5. Como você avalia a mudança de ação do PE?	1	2	3	4	5
5.1. Despertar para novas atitudes?					
5.2. Despertar novos olhares e reflexões?					

Nesse espaço você pode registrar comentários ou sugestões para melhoria do PE na categoria mudança de ação:

Utilize o espaço abaixo para registrar considerações que considera pertinente para a melhoria do Produto Educacional.

5

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, ao analisar o crescente processo de imigração e conseqüentemente as matrículas desses imigrantes em escolas públicas, em especial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Wolmar Salton ressalta-se a importância de práticas de acolhimento, inclusão para o aluno imigrante, valorizando as histórias e as memórias que perpassam o próprio processo de escolarização e que fundamentam a alfabetização e do letramento linguístico e matemático.

Nesse contexto, salienta-se a importância de políticas voltadas ao acolhimento e a inclusão do imigrante nas escolas públicas, bem como práticas voltadas para a efetivação das aprendizagens. Os diversos documentos que asseguram o direito de imigrar como por exemplo, a declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), o Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular (Brasil, 2017), Lei de Imigração 13.445 (Brasil 2017) e em especial a resolução 034/2023 que dispõe do direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, povos nômades, apatriados e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Passo Fundo, garantindo que as escolas assegurem no Projeto Político Pedagógico que estas recebam acolhimento e respeito as suas diferenças sociais, culturais, étnicas, raciais, de gênero, físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas sensoriais, entre outras, bem como oferta de língua portuguesa em turno inverso ou da classe regular do ensino, na escola, em outra escola ou em centro especializado muitas vezes não são suficientes para garantir na prática uma educação de qualidade e de equidade.

É necessário conforme Cursino (2020), na complexidade pedagógica da atuação docente de se redefinir o próprio fazer pedagógico numa perspectiva plurilíngue, o autor explica que não se trata do professor desenvolver competências linguísticas, no sentido de aprender um novo idioma, mas a aceitação das diferenças dos sujeitos abrindo espaço para a valorização do idioma do imigrante. Assim professor e aluno se tornam interlocutores e de novas experiências linguísticas em sala de aula, propiciando uma riqueza e valorização de culturas, por meio de aprendizagens coletivas e de um ambiente colaborativo. Esse direito vivências e de expressão que, segundo Freire (2020) ao dizer a palavra, transforma-se o mundo e essa é a razão de o diálogo ser uma exigência existencial.

Outro aspecto importante a salientar, os estudantes que já frequentam a escola e ainda não estão alfabetizadas, pois o processo de traslado deixou lacunas de aprendizado e por esse motivo não acompanham os conteúdos da série que frequentam. É o caso de dois alunos participantes da aplicação do produto educacional os quais estão no quinto ano do ensino fundamental. Desse modo, ressalta-se a importância do domínio da língua portuguesa, da alfabetização e do letramento, uma vez que a língua/leitura são base para todas as disciplinas escolares e para a autonomia desse sujeito, para Freire (2022) o homem que aprende escrever e ler sentenças e palavras “re-lê” o mundo e, ao fazê-lo, percebe que antes, na leitura anterior do mundo, não havia captado. É na re-leitura em que se engajava, enquanto se alfabetiza, re-faz a estima de si mesmo.

Neste sentido, o desenvolvimento humano é inseparável do contexto histórico, social e cultural. Para Vigotsky (1988), ignorar as experiências migratórias, os contextos de exclusão, o choque cultural e, muitas vezes, as situações de vulnerabilidade vividas por esses estudantes compromete o processo educativo. A inclusão, nessa perspectiva, exige uma postura pedagógica sensível às diferenças, capaz de valorizar a diversidade cultural como elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem. A inclusão do estudante imigrante não se limita à sua presença física na escola, mas implica a criação de condições sociais, afetivas e pedagógicas que promovam interações significativas. A escola, como espaço privilegiado de socialização e produção de sentidos, deve atuar como mediadora entre o aluno imigrante e o novo contexto cultural, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, em uma perspectiva verdadeiramente inclusiva.

Assim é imprescindível para o sujeito imigrante a capacidade de ler o mundo, o domínio dos conhecimentos instituídos pela humanidade, a alfabetização e letramento linguístico e matemático, como noções indispensáveis para a construção da estima de si, se tornando sujeito que luta contra opressão na busca de autonomia social. Freire (2020), na sua consagrada obra *Pedagogia do Oprimido*, oferece elementos acerca do sujeito oprimido, condições do próprio autor que no período de ditadura exilou-se em busca de proteção e dignidade. Assim o imigrante é também um oprimido que busca uma nova pátria e direitos civis para bem viver, entre essas condições o direito de fala, de escuta, de pertença, de acolhimento e para estas crianças e adolescentes imigrantes, uma escola que os acolha sem preconceitos e discriminação.

Deste modo, uma escola acolhedora deve ser um espaço de nutrir sentimentos afetivos, de bem acolher na amorosidade e também de resistência, de luta pelos direitos, de busca de equidade, de recuperação da humanidade, de formação de valores éticos, através de uma política de libertação do indivíduo. Enfim uma escola como espaço e lugar de formação humana voltada para o reconhecimento e aceitação do diferente, de outras histórias e sujeitos.

Alunos imigrantes são re-existent, que segundo Arroyo (2025, p.23), vivenciam as incertezas e as vulnerabilidades do viver, de vidas sem valor social, moral, para os padrões de poder, aprendessem-se em memórias de saber-se em vidas não visíveis, desenham, registram as marcas de seus medos e de suas denúncias, de vidas ameaçadas, desde a infância à vida adulta, aprendem a necessidade de re-existir como o primeiro valor humano. Essas crianças que vivenciam o processo de imigração e que, desde cedo aprendem a obrigatoriedade de viver na re-existência da educação, da política, da ética, do amor e do desejo de escrever um amanhã esperançoso. Aprendem com seus ancestrais a não desistir, a persistir. Para Arroyo (2025, p.21)

Reconhecer os educandos membros de coletivos re-existent às desumanizações afirmando a sua outra humanidade exige redefinir, reinventar as identidades docentes/educadoras e assumir a função profissional, política, ética de recuperar a humanidade roubada e de fortalecer sua outra humanidade re-existente, afirmada.

Nesse sentido, torna-se urgente, refletir sobre a importância social do trabalho docente, de reafirmar a humana docência através das práticas de acolhimento para com o aluno imigrante. Uma educação amorosa e de transformação crítica, que fortaleça resistências na luta pelos direitos para uma vida digna, que se descobre sujeito social de luta, de resistência e transformação da história - da sua própria história e daqueles que se ensina a transformar através do conhecimento. Enfim, da aquisição da autonomia dos sujeitos pelo ato educativo e da importância de formar para transformar a sociedade. Freire (2022) afirma: “salienta-se a importância da postura crítica e da subjetividade no processo de conhecimento, não importa se se trata de conhecer o conhecimento já existente ou de nos acharmos na busca da produção do conhecimento que não existe ainda”.

Crianças, educandos, imigrantes que chegam às nossas escolas e que segundo Arroyo (2025, p.28) carecem de

Docentes/ educadores, educadoras lhes fortaleçam nessas lutas por condições de vida justa, que entendam os poderes que ameaçam a vida, que entendam a biopolítica que protege vidas visíveis, que fortaleça suas vivências de valorização segregadora do direito à vida. desde a infância os educandos aprendem com seus coletivos essa lição histórica: há uma valorização seletiva das vidas. as condições de viver, não viver são sociais políticas seletivas.

Nesse sentido, uma docência, que escuta, acolha e valorize as memórias, as histórias, a vida, o humano, que reflete para fortalecer as lutas sociais, as disputas éticas e os padrões morais de direitos. Essa é a importância da educação, da humana docência, do olhar sensível, da escola inclusiva e acolhedora para aqueles que chegam de terras distantes. Enfim, para justificar a importância social e a beleza da profissão docente, utilizo as palavras de Freire (2023, p.134) “enquanto presença histórica e no mundo, esperançadamente luto pelo sonho, pela utopia, pela esperança, na perspectiva de uma pedagogia crítica. E esta não é uma luta vã”.

O primeiro passo para a utopia, para uma sociedade mais justa e igualitária nasce na escola. Para Freire (2023) um passo a ser dado na dimensão do novo pressupões riscos, porque o novo não está pronto e acabado, precisa ser construído desde o projeto a sua execução. A construção do novo exige ousadia, criatividade, coragem, respeito. Exige romper com práticas enraizadas. A luta de classe é um dos motores que move o mundo, mas não é único. E ele, com muita sabedoria e experiência de libertação coletiva, reservou a capacidade de sonhar, um motor fundamental na construção histórica de uma nova sociedade. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de aprofundar reflexões acerca da relevância das pesquisas voltadas ao contexto da imigração, bem como da elaboração de materiais que contribuam para o acolhimento qualificado desses sujeitos, especialmente no âmbito escolar. Nessa perspectiva, a presente investigação assume caráter significativo ao se constituir como uma prática orientada à análise e à reflexão da própria práxis pedagógica, ao mesmo tempo em que se apresenta como um subsídio inicial para pesquisadores e professores interessados na temática. Ademais, ressalta-se a importância do desenvolvimento de produtos educacionais que sejam efetivamente aplicáveis aos contextos escolares que acolhem estudantes imigrantes, contribuindo para práticas mais inclusivas e sensíveis à diversidade cultural.

Nesse sentido, e em base as reflexões sobre a importância da escola, do processo de acolhimento, inclusão e efetivação das aprendizagens linguística e matemática para os alunos nascidos em pátrias distantes, um caminho de incertezas, que necessita de trabalho docente voltado para o novo, coragem para romper paradigmas sociais para uma transformação a valorização das humanidades, através da amorosidade, do afeto, da dialogicidade, da luta coletiva para escrever uma novo amanhã. Utopia que encontra aporte teórico em Freire (2020, 2023, 2024a, 2024b) e Vigotsky (1998, 2009), pois colocam o estudante no centro do processo formativo, constituindo a educação como ato profundamente humano, social e político, que se constrói na relação com o outro e na valorização da experiência vivida.

Nesse contexto, o acolhimento de estudantes imigrantes implica reconhecê-los como sujeitos históricos, constituídos por saberes, culturas e experiências que devem ser respeitados e integrados ao processo educativo. Tal compreensão requer a construção de práticas pedagógicas no âmbito escolar pautadas na amorosidade, no afeto, no respeito e na valorização da multiculturalidade, visando à formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de atuar na transformação de sua realidade social.

Nessa perspectiva, projeta-se uma educação comprometida com a transformação social, orientada pelo conceito de “esperançar”, conforme proposto por Paulo Freire (2020), entendendo a prática educativa como um movimento de resistência e de construção de novas possibilidades sociais. Desse modo, ao parafrasear Freire (2022), compreende-se que, embora a educação, por si só, não seja capaz de transformar a sociedade, sem ela tampouco se efetivam mudanças sociais significativas.



Cláudia Zimmermann Teixeira

Possui graduação em Letras Licenciatura Plena pela UPF, Especialização em Língua Portuguesa: Novos Horizontes de Estudo e Ensino pela UPF, Especialização em Orientação Educacional pela UNIASSELVI, Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação pelo IFSul, Especialização em Gestão da Educação Básica pelo IFSul, Aperfeiçoamento de Educação de Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado AEE pela SóEducar, cursando Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação pela IFSUL. Professora da rede Municipal de Educação há mais de 20 anos e membra do Núcleo das Cidade Educadoras da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo.

Possui graduação e licenciatura em Pedagogia com habilitação em Anos Iniciais pela UPF, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi professora da Educação Básica por 26 anos, atuando na rede estadual de ensino do RS e 18 anos professora de educação básica técnica e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, atuando também como supervisão pedagógica, na mesma instituição. Atualmente atua como professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação - PPGCITED. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Docente, atuando principalmente nos seguintes temas: educação profissional e tecnológica, educação de jovens e adultos, formação continuada, interdisciplinaridade, conhecimento e inclusão social e formação docente.



Maria Carolina Fortes

Referências

- ALVES, Rubens. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. São Paulo: Fundação Educar, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**: da rua dos Navios à Rua Jaguaribe. São Paulo: Moderna, 2003.
- CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 17. ed. Coleção perspectiva em Educação. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 6. ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2023.
- DIALLO, Alfa Oumar. A migração senegalesa para o Brasil. **ENTRE-LUGAR**, v.12, n.23, p.185-213, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/14793> . Acesso em: 22 maio 2025
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: o processo dos costumes. Trad de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 1994.
- FORTES, Maria Carolina. **Adultos, escolarização e trajetórias de vida**: compreendendo sentidos. Dissertação – (Programa de Pós-graduação em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8560/000580612.pdf?sequence=1> . Acesso em: 22 abr. 2025
- FORTES, Maria Carolina. Teorias da educação: Qual teoria da educação fundamenta meu cotidiano docente. **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, v.3, n.2, 2012.
- FREIRE, Paulo. **À Sombra Desta Mangueira**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação Matemática**: Há uma forma matemática de estar no mundo. São Paulo: Livraria da Física, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 76. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024b.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.
- LAURITO, Ilka Brunhild. **A menina que descobriu o Brasil**. São Paulo: FTD, 2001.
- LAURITO, Ilka Brunhild. **A menina que fez a América**. São Paulo: Quinteto, 2018.
- LOBATO, Monteiro. **Aritmética da Emília**. Ciranda Cultural, São Paulo, 2019.
- RAUBER, Jaime João; ROSSETO, Miguel S.; FAVERO, Alcemira Maria; FAVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **Que tal um pouco de lógica?! 5. ed.** Passo Fundo: Méritos, 2010.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TEDESCO, João Carlos. **Estrangeiros, extracomunitários e transnacionais**: paradoxos da alteridade nas migrações internacionais. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Porto Alegre: Ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Chapecó: Argos, 2010.
- THOMAZ, Tereza Cristina. Não gostar de matemática: que fenômeno é este? **Cad. Educ. FaE/UFPEL**, Pelotas, v. 12, p. 187-209, 1999. Disponível em: link. Acesso em:
- TONIN, Gabriel Cavalheiro. **A lenda da Mãe Preta**. Passo Fundo: Berthier, 2022.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ARROYO, Miguel. **Vidas re-existent: reafirmando sua outra humanidade na história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025.
- CURSINO, Carla Alessandra. Formação de Professores numa perspectiva plurilíngue para o acolhimento linguístico de estudantes migrantes/ refugiados. **Calidoscópio**, v.18, n.2, p.415-434, 2020.

Apêndice

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/07/quem-foi-nelson-mandela-e-qual-a-sua-importancia> .

Vídeo YouTube – “Migrações: um fenômeno global”, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=spFE9y0w1Tw> .

Vídeo Youtube – “Quem não é migrante?”, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=TgfOl1dpwo0> .

Sete coisas que você provavelmente não sabe sobre migrantes, disponível no link <https://anistia.org.br/sete-coisas-que-voce-provavelmente-nao-sabe-sobre-migrantes/>

Museu da imigração de São Paulo, informações disponíveis no link <http://museudaimigracao.org.br/>

I Salto de los Ángeles - <https://youtu.be/LARfikQ0g3k?si=6z3tsthcM8B97CmS>

Llaneros <https://youtu.be/xG7WD7PiCos?si=8llyla-rSZYjafhC>

Aquí en la Frontera - https://youtu.be/T36LBMZiGkU?si=gz_OC2AKjyiVODkp

Moloch Tropical - https://youtu.be/L_Vja4QX3EE?si=qd1Du-6Y3in5i7YX

Travessia Brasil – Haiti <https://youtu.be/0HQ5kZxKBuA?si=HLhIXV4vsLn14BL>